

## Práticas de monitorização



Enquanto instrumento operacionalizador do projeto educativo, as escolas são convidadas a avaliarem o plano de ação estratégica de forma sistemática, com base na monitorização dos indicadores traçados pelas escolas para cada uma das medidas de promoção do sucesso escolar. Esta avaliação, em muitas escolas, é realizada pela equipa de autoavaliação ou por uma equipa de coordenadores das medidas de promoção do sucesso escolar.

O Agrupamento de Escolas de Almeirim divulga essa prática de avaliação na sua [página web](#).

Este *sítio* é um exemplo de uma prática de monitorização de medidas preditores de sucesso que leva sobretudo à reflexão sobre as práticas pedagógicas de uma escola que se pretende dinâmica, responsável, e capaz de usar a sua autonomia para configurar e reconfigurar a oferta pedagógica dentro e fora da sala de aula, numa lógica preventiva.

Da reflexão dos dados recolhidos no 1.º período letivo 2017/18, pode ler-se “*No âmbito das competências linguísticas foram já identificados alguns alunos do primeiro ano com baixos índices de desenvolvimento de linguagem, pelos professores titulares de*

*turma e através da aplicação de instrumentos padrão (Teste de Linguagem Técnica da Leitura/Escreita – ISPA) (...) constata-se que existem lacunas ao nível de conceitos básicos para a aprendizagem da leitura e escrita, nomeadamente no sentido da escrita (esquerda /direita; primeira /última), noção de letra/ palavra/frase, noção de minúscula/ maiúscula e de título.”*

A grande aposta no 1.º ciclo, nomeadamente no desenvolvimento de competências de leitura e escrita nos dois primeiros anos do ensino básico, neste agrupamento, leva a que dois docentes do 1.º ciclo estejam afetos a 100% ao trabalho em apoio educativo com as turmas do 1.º e 2.º anos de escolaridade. Estes docentes acompanham e monitorizam as aprendizagens dos alunos em diferenciação pedagógica e garantem a elaboração de materiais didáticos que promovam aprendizagens efetivas nestes alunos, em colaboração com os docentes titulares das turmas.

Entenda-se por os alunos em diferenciação pedagógica, nomeadamente no 1.º ano de escolaridade, alunos que as escolas identificam como aqueles que anteriormente à existência do plano de ação estratégica terminavam o ano letivo a não saber ler nem escrever, sendo por isso traçada como medida estratégica a aprendizagem de conteúdos do 1.º ano na frequência do 2.º ano de escolaridade, e a possível retenção no final do 2.º ano de escolaridade, igualmente como medida promotora de sucesso, para que esses mesmos alunos no seu terceiro ano de escolaridade básica pudessem frequentar uma turma de 2.º ano, com a garantia de que as suas aprendizagens se enquadravam no ano em que se encontravam matriculados.

Ora, a experiência deste agrupamento revela que a estratégia de prevenção logo a partir do 1.º ano de escolaridade está a contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens efetivas nos domínios da leitura e escrita, reduzindo o número de alunos que termina o 1.º ano de escolaridade sem saber ler e escrever.